

Bom dia amigas, amigos e camaradas.

O que já passámos para aqui chegar!

E estamos aqui... mais uma vez em luta.

Este é mais um momento importante para a organização das sócias e sócios aposentados dos sindicatos da FENPROF. Faz hoje 4 anos que estávamos, igualmente reunidos, na 1ª Conferência realizada em Lisboa, com o lema “*O Importante papel dos/as aposentados na sociedade e o respeito que lhes é devido*”, onde foram aprovadas orientações sobre a organização do Departamento de Docentes Aposentados.

Hoje estamos aqui para:

“*AFIRMAR DIREITOS*

VALORIZAR PENSÕES

DIGNIFICAR A APOSENTAÇÃO.”

Porque consideramos que, como aposentados, não somos descartáveis e exigimos respeito pois, constituímos uma parte significativa da população e continuamos a contribuir para a defesa dos valores democráticos.

Porque, também, consideramos fundamental o papel dos Sindicatos na defesa dos direitos dos trabalhadores, no ativo ou aposentados, bem como na consolidação da sociedade democrática prevista na Constituição da República Portuguesa (CRP), que determina:

“*ARTIGO 2.º*

(Estado de direito democrático)

*A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, **no respeito e na garantia de efetivação dos direitos e liberdades fundamentais** e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia.*”

“*ARTIGO 72.º* (este diz-nos mais diretamente respeito)

(Terceira idade)

1. As pessoas idosas têm direito à segurança económica e a condições de habitação e convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal e evitem e superem o isolamento ou a marginalização social.

2. A política de terceira idade engloba medidas de carácter económico, social e cultural tendentes a proporcionar às pessoas idosas oportunidades de realização pessoal, através de uma participação ativa na vida da comunidade.”

Foi esta CRP, do “nosso” 25 de Abril, a ação organizada e ainda a luta dos trabalhadores e dos reformados ao longo de sucessivas gerações, que permitiram os progressos que alicerçaram um Estado Social, que veio melhorar substancialmente o estatuto social e as condições materiais de existência dos reformados. Se não lembramos: após o 25 de Abril a generalidade dos idosos passou a ser abrangida por pensões que têm vindo a melhorar ao longo dos anos; foram consagrados direitos específicos para a população idosa; desenvolveram-se equipamentos e serviços sociais; foi construído um Serviço Nacional de Saúde assente no princípio da universalidade, com progressos auspiciosos no domínio da saúde, como o aumento da esperança de vida. **Todas estas conquistas não podem regredir!**

A caminhada das lutas já é longa ... Lembremo-nos dos 10 anos de luta persistente e organizada que, entre 1989 e 1999, os docentes aposentados, apoiados pela FENPROF e seus Sindicatos, levaram por diante até à aprovação da lei 39/99 que estabeleceu as regras sobre o regime de atualização de pensões de aposentação de todos os docentes. **Foram 10 anos de luta com este objetivo, em que a FENPROF realizou 2 Congressos onde se debateram os problemas dos docentes aposentados.**

Com o Governo Passos Coelho/Portas/Troika vivemos momentos não de conquista de direitos como aqueles que vivemos nos anos após o 25 de Abril de 1974, em torno dos princípios emanados da CRP e os subsequentes em que, após as lutas, tínhamos a concretização das reivindicações, contudo, conseguimos ultrapassar esses momentos muito difíceis lutando pelos nossos direitos e ainda defendendo a nossa dignidade. Não permitimos mais retrocessos nunca deixando de estar organizados e combativos em torno dos nossos sindicatos, da FENPROF e do Movimento Sindical Unitário (MSU). Não deixámos que o medo e os silêncios nos dominassem porque transformámos este tempo num tempo de protesto e de luta.

Antecipando a realização da 1ª Conferência, a FENPROF realizou dois encontros nacionais, um em Coimbra e outro em Lisboa, que marcaram o início da reorganização dos docentes aposentados para enfrentarem a “crise de Passos Coelho/Portas/Troika”. Em 2013 e em 2017 participámos na 7ª e 8ª Conferências da IR/CGTP-IN. Recordemos que em 10 de novembro de 1990, a IR/CGTP-IN realizou a sua 1ª Conferência Nacional sob o Lema “A CERTEZA DE VIVER MELHOR”, comemorando, em 2015, os seus 25 anos. Um dos temas aprofundados foi o da organização, de relevante importância. É constituída por sindicatos, federações e uniões sindicais.

A Frente Comum, numa perspetiva de organizar a luta dos aposentados, realizou em 2013 o 1ª Encontro de Aposentados da Administração Pública e em 2014 o 2º Encontro, com o lema “*Contra os roubos nas pensões! Pela dignidade dos aposentados da Administração Pública*”.

Assim, criámos como que uma contracorrente à resignação, para o que foi necessário reforçar a “nossa” organização.

E...depois de tudo isto, estamos aqui...para enfrentarmos, para desafiarmos, de novo, o futuro. Futuro em que as - “ *“crises”, económica, do papel do Estado e das identidades; as tensões subversivas entre o individual e o coletivo, que isolam os indivíduos para os responsabilizar pelos seus fracassos; o determinismo tecnológico que nos quer tolher o humanismo e o agir social e político; a financeirização da economia e a mercadorização do trabalho e da vida, que só consideram como resultados mensuráveis o que puder ser apresentado com valor no mercado, são alguns dos bloqueios que se colocam.”* - como escrevia, há dias, Carvalho da Silva num dos seus textos de opinião com o título “Educar, formar, civilizar”.

Estamos aqui para aprovar a Resolução/Caderno Reivindicativo que nos orientará a ação, para o trabalho futuro, seguindo o mesmo caminho do após 25 de Abril: luta por melhores pensões (agora, especificamente, nesta perspetiva, pela **atualização das pensões**, o problema do **fator de sustentabilidade...**), pelos direitos específicos da população idosa, pela melhoria dos equipamentos e serviços sociais (agora, pela **definição de um plano nacional global sobre envelhecimento** que tenha em consideração a ideia “envelhecer bem”, gerador de nova felicidade humana), pelo **Serviço Nacional de Saúde** assente no princípio da universalidade (e, agora, também, pela **ADSE...**), por forma a continuarmos a manter os progressos auspiciosos no domínio da saúde, como acontece com o aumento da esperança de vida.

Ah! E é fundamental que todos nós – sindicatos e sócias e sócios dos sindicatos – nos empenhemos para que todos os professores e educadores aposentados se mantenham sindicalizados.

Por tudo isto estamos aqui “vivos” e bem “vivos”, para juntos continuarmos estas lutas!

Porto, 21 de novembro de 2017

Helena Gonçalves